

Jóias da juventude: o caso das redações do ENEM 2008

Neli Edite dos Santos¹

Resumo

Competências e habilidades identificadas em textos produzidos por jovens estudantes do Ensino Médio devem ser afirmativamente consideradas como referências norteadoras das suas diferentes etapas de desenvolvimento e não como motivo de ridicularização pública. No sentido de apresentar a pertinência de tal proposição, destaco alguns dos principais indicadores de apropriação temática presentes em 3162 redações do Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM) de 2008 e concluo que as redações contêm elementos suficientes para a valorização dos estudantes do ensino médio.

Palavras-chave

Juventude. Redações. ENEM.

1. Doutoranda em Letras pela Universidade Estadual de Campinas (UNICAMP), professora da rede municipal de ensino de Uberlândia e assessora da Pró-reitoria de Extensão, Cultura e Assuntos Estudantis da Universidade Federal de Uberlândia (PROEX/UFU). Email: neliedite@yahoo.com.br

YOUTH JEWELS: the case of the 2008 ENEM compositions

Neli Edite dos Santos*

Abstract

Skills and abilities identified in texts produced by young students in high school should be positively considered as guiding references of their different stages of development and not as a reason for public ridicule. In order to present the pertinence of such a proposition, some main indicators of thematic fitness present in the 3162 compositions of 2008 Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM) are highlighted and the conclusion is that the compositions contain enough elements for the valorization of high school students.

Keywords

Young students. Texts. ENEM.

* Doctor degree student from Universidade Estadual de Campinas (UNICAMP), teacher of rede municipal de ensino de Uberlândia, advisor of Pró-Reitoria de Extensão, Cultura e Assuntos Estudantis da Universidade Federal de Uberlândia (PROEX/UFU). E-mail: neliedite@yahoo.com.br

Tem sido praxe assuntos relacionados ao ensino no Brasil constituírem foco não somente da academia e órgãos públicos, mas também de programas televisivos, jornais, revistas das mais variadas tendências. As opiniões são diversas no que tange a, entre outros aspectos: formação de professores; estrutura dos prédios escolares; desempenho dos estudantes; gestão escolar; livros didáticos; oferta de vagas; evasão; participação dos pais; papel dos governantes; inclusão; exclusão; avaliação de sistemas, de cursos e de estudantes. Esses e outros tantos aspectos, em geral, são abordados com a seriedade e propriedade que merecem, mas, mesmo sendo amplo o leque de opiniões, é possível observar que uma delas se repete: é preciso constantemente buscar a melhoria da qualidade do ensino no Brasil, sobretudo a do ensino público.

Concordando com tal opinião, neste texto, teço breves considerações a respeito do Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM) - 2008. Especificamente, comento aspectos relacionados ao desempenho dos estudantes na realização da prova de redação com o objetivo de contribuir para o fortalecimento da esperança nos estudantes do Ensino Médio como estratégia relevante em prol da melhoria da qualidade do ensino no Brasil.

O ENEM é oferecido anualmente pelo Ministério da Educação (MEC), por meio do Instituto Nacional de Estudos e Projetos Educacionais Anísio Teixeira (INEP), aos estudantes que estão concluindo ou concluíram o Ensino Médio e tem por principal objetivo possibilitar uma referência para a auto-avaliação do estudante, a partir das competências e habilidades que estruturam o Exame².

Na prova de redação 2008, o estudante teve como tarefa a ser avaliada a redação de um texto dissertativo, utilizando-se de, no mínimo, 7 e, no máximo, 30 linhas, devendo abordar a relevância da região amazônica para o meio am-

biente e para a economia brasileira. A abordagem deveria também contemplar uma sugestão de ação que pudesse ser praticada no sentido da preservação da denominada “máquina de chuva da Amazônia” (conforme o texto motivador que introduz a prova de redação), inclusive ressaltando as possibilidades e limitações da ação sugerida.

A condição de consultora pedagógica, especificamente contratada pelo Centro de Seleção e de Promoção de Eventos (CESPE) da Universidade de Brasília para compor uma das equipes de avaliação de redações, propiciou-me o contato com 3162 redações. Durante o processo de avaliação, tive minha atenção despertada pelos elementos que apresento a seguir, os quais estão aqui citados a partir de uma percepção generalizada e não como transcrição de trechos das redações.

Ao realizar a tarefa de redigir texto, abordando a relevância da região amazônica para o meio ambiente e para a economia brasileira³, os estudantes se posicionam a favor, por exemplo: do desenvolvimento sustentável; do investimento em políticas públicas de proteção ambiental; da celebração de acordos internacionais sem perder a perspectiva da Amazônia como patrimônio do povo brasileiro; da preservação da biodiversidade; da educação ambiental.

Trazem sugestões que só se configuram como possíveis a quem desenvolve uma percepção ao mesmo tempo política e sensível da realidade: que a reforma agrária seja adotada como estratégia de proteção da região Amazônica contra a invasão estrangeira; que haja investimento qualificado e planejado na região Amazônica, sobretudo por meio da valorização das culturas indígenas e dos ribeirinhos; que a proteção das reservas indígenas seja incondicional; que, além da qualificação técnica dos fiscais, seja também priorizada a sua formação e ética; que o investimento em pesquisas e em tecnologias esteja

² <http://www.enem.inep.gov.br>

³ ENEM 2008. Prova 1. Amarela, p. 1. Disponível em <<http://www.enem.inep.gov.br>>. Acesso em 05 out. 2008.

voltado para a proteção das riquezas naturais da Amazônia e dos povos da floresta; e que sejam implantados mecanismos eficazes de controle de ONGs e/ou religiosos que atuam na Região Amazônica.

Os textos também propõem que as punições para os crimes ambientais tenham penas semelhantes às penas aplicadas nos casos de crimes contra a vida; que o mesmo rigor da “lei seca” seja aplicado aos desmatadores, de modo a reduzir imediatamente os efeitos da destruição (tal como entendem ter ocorrido com a “lei seca” em relação aos crimes de trânsito provocado pelo consumo de álcool). Os alunos demonstram compreender que a responsabilidade em relação ao cuidado com o meio ambiente é coletiva e individual e que é necessário haver a união dos governos federal, estaduais e municipais no sentido da proposição e da execução de ações conjuntas de proteção das riquezas naturais da região Amazônica.

Os estudantes citam personagens e fatos historicamente importantes para o entendimento de algumas das principais discussões da temática sócio-ambiental: não somente Chico Mendes, cujo nome aparece no texto motivador, mas também a religiosa norte-americana Dorothy; o massacre em El Dorado dos Carajás; a atuação da Ministra Marina Silva. Apresentam dados atuais – as posições dos Estados Unidos e da China como exemplos de intransigência e omissão em relação à responsabilidade global de proteção do ambiente e à necessidade de investimento em ações de controle da poluição e de reeducação para o consumo – e do passado remoto – a comercialização da essência corante extraída da árvore nativa pau-brasil pelos portugueses no início da colonização a partir de 1500.

Eles percebem aspectos nem sempre divulgados com amplitude nos veículos de comunicação de massa: o quanto o valor comercial da fauna e da flora amazônica tem atraído a atenção das indústrias do ornamento, farmacêutica e de cosméticos, motivando, inclusive, o tráfico internacional de espécies nativas; a complexidade do

conflito entre defesa ambiental e os interesses econômicos, o qual tem dificultado, em dimensão mundial, acordos em prol da proteção da vida no planeta Terra.

Nos textos, são veementemente denunciadas a devastação comandada por pecuaristas e madeireiros, muitos deles ocupantes de cargos políticos, sobretudo, no Estado do Pará, e a existência de trabalho escravo e aliciamento de pessoas das comunidades da floresta para encobrir os crimes ambientais.

Nessa exposição, pretendo ter oferecido aos leitores motivos para escolher a valorização dos esforços de escrita dos nossos alunos do Ensino Médio em detrimento de sua ridicularização. Escrever é tarefa complexa. Pensar e escrever em situação de avaliação e mediante a precariedade das condições antecedentes de escolarização, mais ainda. Como já poemou nosso Carlos Drummond de Andrade: “Lutar com palavras/ é a luta mais vã./ Entanto lutamos/ mal rompe a manhã./ São muitas, eu pouco./ Algumas, tão fortes como o javali./ Não me julgo louco./ Se o fosse, teria / poder de encantá-las./ Mas lúcido e frio,/ apareço e tento/ apanhar algumas/ para meu sustento/ num dia de vida.”

Um texto pode ser comparado a um espelho. Por meio dele, podemos enxergar nossas várias faces. A dificuldade de domínio de determinado padrão da língua escrita é uma das faces. Há outras que podem ser exploradas no sentido de promover as sempre contínuas necessidades humanas de expressão e de comunicação.

Ao ridicularizar, irresponsavelmente divulgando trechos que apresentam tais dificuldades e tantas outras, contribui-se para empurrar ainda mais nossa juventude para fora das instituições de ensino, minar sua autoconfiança, difundir idéias equivocadas, tanto do ponto de vista pedagógico quanto político, de que a melhor escrita é aquela que se faz sem desvios da norma padrão e que o erro não é fonte de aprendizado.

A difusão desses trechos, apelidados, em tom de zombaria, de “pérolas”, enfraquece nossas esperanças coletivas e individuais na

possibilidade de uma educação de qualidade, em igualdade de condições para todas as pessoas, e alimenta, por exemplo, episódios televisivos hilários em sua decadência, que, no máximo, conseguem provocar um riso torto. Tal prática presta, ainda, um outro desserviço: o que pensar de um profissional que rompe com a ética do próprio trabalho?

Minha posição não destitui a importância de verificar nos textos as dificuldades de domínio da modalidade escrita que seus textos apresentam: desvios da variante socialmente referenciada como padrão; excesso de marcas de oralidade; confusões no que se refere a informações e conceitos; argumentação fragilmente construída em decorrência, principalmente, do limitado acervo de elementos coesivos; articulação inconsistente; entre outras.

Defendo que é decisão política urgente valorizar os méritos dos textos e fazer circular comentários, artigos, teses, entrevistas que contribuam para a superação de tais dificuldades, melhorando a qualidade de nosso ensino e subsidiando políticas públicas para a educação. Não creio ser uma estratégia produtiva tratar de modo degradante pessoas ou situações que merecem justamente condições favoráveis de ensino e de aprendizagem. Tomara nossa sociedade, em breve, se recuse a rir das falsas “pérolas” e consiga perceber nelas os desafios que temos a assumir e as vitórias já conquistadas.

Mesmo porque o Exame Nacional do Ensino Médio define que as provas realizadas pe-

los estudantes sejam avaliadas sob perspectiva interdisciplinar e contextualizada. Interessa que o estudante reaja diante de situações-problemas que lhe são apresentadas em toda a prova (não apenas na redação) e, mais do que saber conceitos, que ele saiba aplicá-los. Conforme a perspectiva de avaliação do ENEM:

Competências são as modalidades estruturais da inteligência, ou melhor, ações e operações que utilizamos para estabelecer relações com e entre objetos, situações, fenômenos e pessoas que desejamos conhecer. As habilidades decorrem das competências adquiridas e referem-se ao plano imediato do “saber fazer”. Por meio das ações e operações, as habilidades aperfeiçoam-se e articulam-se, possibilitando nova reorganização das competências.⁴

Como procurei demonstrar, nas redações do ENEM 2008, produzidas por estudantes do Ensino Médio em situação de avaliação, encontramos elementos valiosos, verdadeiras pérolas, que justificam o porquê de se fazer a opção por fortalecer a juventude em suas tantas lutas (com a palavra, pela palavra; com o emprego, pelo emprego; com a violência, pela não violência; com a vida, pela vida). As competências e as habilidades demonstradas por eles, sobretudo em suas redações, devem ser consideradas como referências norteadoras das suas diferentes etapas de desenvolvimento. Para nós educadores creio ser essa a postura amplamente estimulada.

4. http://www.enem.inep.gov.br/index.php?option=com_content&task=view&id=25&Itemid=55. Acesso em 05 out. 2008.